

Slums and social organizations: a joint relationship to cope with social inequalities

Favelas e organizações sociais: uma relação conjunta de enfrentamento às desigualdades sociais

Michelle Arruda de Souza¹, Angélica Fonseca Dias², Dalia Maimon Shiary³

¹ Programa de Pós-graduação em Responsabilidade Social e Terceiro Setor, Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais-NCE, Universidade Federal do Rio de Janeiro

³ Programa de Pós-graduação em Responsabilidade Social e Terceiro Setor, Universidade Federal do Rio de Janeiro

michellearrudadesouza@yahoo.com.br, angelica@nce.ufrj.br, dalia@ie.ufrj.br

Recebido: 27/04/2021

Aceito: 29/04/2021

Publicado: 04/05/2021

DOI: 10.51919/revista_sh.v1i0.292

Abstract. *This study aims to present an analysis on social inequalities present in slums (favelas) in Rio de Janeiro and the actions taken by social organizations to address these causes. The object of research is centered on the actions taken by Bola Pra Frente Institute, an institution that operates in the communities of Complexo do Muquiço, in Deodoro, in the state of Rio de Janeiro. The main focus is on the development of a set of projects aimed at integral education, using sports and culture as tools for social transformation through an educational methodology called Perfect Crossing.*

Keywords. *Slums. Social inequalities. Integral education. Social Organizations. Complex of Muquiço*

Resumo. Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise sobre as desigualdades sociais presentes nas favelas cariocas e a atuação das organizações sociais no enfrentamento dessas causas. O objeto da pesquisa está centrado nas ações do Instituto Bola Pra Frente, instituição que opera nas comunidades do Complexo do Muquiço, em Deodoro, no estado do Rio de Janeiro. O principal foco é o desenvolvimento de um conjunto de projetos que visam à educação integral, utilizando o esporte e a cultura como ferramentas para a transformação social por meio de uma metodologia educacional intitulada Cruzamento Perfeito.

Palavras-chave. Favelas. Desigualdade social. Educação integral. Organizações sociais. Complexo do Muquiço.

1. Introdução

Em 2016, o estudo referente as Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativas no Brasil (FASFIL)¹, mostrou que no Rio de Janeiro existem 21.944 organizações sem fins lucrativos. Desse total, mais da metade são de cunho religioso, ou seja, cerca de 58%. Em seguida, surgem as instituições de cultura, recreação, educação e pesquisa, que juntas somam quase 3.600 organizações, cerca de 16%, além de outras classificações.

Nos últimos anos, o trabalho das Ongs nos territórios periféricos se expandiu para além das ações vinculadas à sistematização de projetos, direcionado na maioria das vezes, ao público infanto-juvenil, com temáticas ligadas à educação, esporte, artes, empregabilidade, dentre outros. O que temos presenciado é um movimento interno de produção e disseminação de conhecimento que ultrapassa o viés acadêmico e tecnicista, contrapondo assim a estrutura institucionalizada de que o conhecimento é sempre feito de fora para dentro numa estrutura hierarquizada. Assim dizendo: a favela estudando a favela, falando para a favela e empoderando a favela, a partir das histórias não contadas. Histórias que ultrapassam a visão simplista da sua constituição. Histórias que retiram o rótulo de carência e coloca a favela num lugar de potência.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre como as organizações sociais colaboram para a mitigação das desigualdades sociais nas favelas cariocas. Para isso, foi realizada uma investigação na atuação do Instituto Bola Pra Frente, organização social que atua há mais de vinte anos no Complexo do Muquição, localizado no entroncamento dos bairros de Deodoro, Guadalupe e Marechal Hermes, Zonas Norte e Oeste do Rio de Janeiro.

2. A constituição das favelas e o enfrentamento das desigualdades

Ao analisarmos historicamente o surgimento das favelas cariocas, é notável a forte relação com o processo de urbanização que se instalou na cidade do Rio de Janeiro, desde o século XIX. Para Gonçalves, esse processo se deu “em razão da fragilidade da rede de transportes, da ausência de políticas habitacionais e da precariedade do mercado de trabalho [...]” (GONÇALVES, 2013, p.28).

Estudos apontam que o termo favela é proveniente da Guerra dos Canudos, travada no sertão baiano, liderado pelo religioso Antônio Conselheiro² contra o Exército Brasileiro. Os soldados brasileiros que sobreviveram à guerra desembarcaram no Rio de Janeiro, a fim de reivindicar a construção de moradias. Eles se instalaram no Morro da Providência, em um terreno vazio atrás do antigo Ministério da Guerra³, onde se localiza hoje a Central do Brasil. As semelhanças com o cenário e o ocorrido em Canudos eram inevitáveis, e por isso o morro ganhou o nome de “Morro da Favella”, como afirma Gonçalves:

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Informações coletadas no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE do IBGE). <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101647.pdf> Acessado em 22/07/19.

² Antônio Vicente Mendes Maciel. (1830-1897). Autodenominava-se “o peregrino”. Foi um líder religioso no arraial de Canudos, um vilarejo no sertão da Bahia. Morreu em 22 de setembro de 1897, após incessantes investidas do Exército da República, ocasionando uma guerra entre os fiéis de Antônio Conselheiro. Em 14 de maio de 2019, a Lei 13.829/19, inclui Conselheiro no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria.

³ Criado em 1815 e extinto em 1999.

“Naquela região do sertão do estado da Bahia, existia um morro chamado Favella, talvez porque fosse coberto por uma espécie de planta cujo nome era justamente “favela” (*Jathropa phyllaconcha*), uma euforbiácia bastante comum nas regiões do Nordeste e Sudeste do país”. (GONÇALVES, 2013, p.44).

O Morro da Providência é uma das favelas mais antigas do país, chegando a ser reconhecida como a primeira favela a existir no Rio de Janeiro. Entretanto, outros registros referenciam o pioneirismo do Morro de Santo Antônio, como a primeira favela do estado, revelada em 1897. A diferença entre esses dois territórios é que o Morro de Santo Antônio foi destruído nas décadas de 50/60, para a construção do atual Aterro do Flamengo. Citando Lícia Valladares, Gonçalves expressa que “Canudos desempenhou um papel importante na construção de um mito fundador das favelas” (GONÇALVES, 2013, p. 44).

Todavia, antes mesmo do surgimento da primeira favela, o Rio de Janeiro lidava com outro problema de habitação que se denominavam “cortiços”, que segundo Almeida “essas habitações coletivas, onde viviam os mais pobres, foram consideradas pelos médicos como um grande perigo para a cidade, devido à aglomeração excessiva de pessoas em pequenos dormitórios, à falta de higiene, e a consequente produção de “miasmas”...”(ALMEIDA, 2016, p.2). A partir deste ponto, houve uma intensidade na expansão das favelas para outros territórios, em decorrência da política higienista empregada aos cortiços naquela época. Os quilombos também exerceram forte influência na concepção das favelas, como cita Magalhães:

Em 1880 vários quilombos abolicionistas já haviam se estabelecido na periferia do Rio, como a chácara do Sr. Le Bron, no atual Leblon, o Quilombo da Penha, atualmente Vila Cruzeiro no "Complexo do Alemão" e o Quilombo da Serra dos Pretos Forros, que divide Jacarepaguá do Grande Méier. (MAGALHÃES, Histórico das favelas na cidade do Rio de Janeiro, 2010, ano 7, ed^a 63⁴)

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil⁵, cerca de 11,4 milhões de pessoas vivem em aglomerados subnormais, ou seja, 6% da população brasileira vivem nas favelas brasileiras. No Rio de Janeiro⁶, o total chega a 1.332 em todo o estado, sendo 763 concentradas no município. Desta forma, a cidade compõe a maior população em favelas do Brasil⁷. É de grande valia ressaltar que a definição do que é favela, passou e continua a passar por transformações, tanto em sua concepção estrutural quanto na questão ideológica.

3. O Complexo do Muquiço

Os principais veículos de comunicação apresentam um Muquiço violento, desorganizado e sem governança pública. As notícias vinculadas a favela, geralmente são sobre operações policiais e guerras entre traficantes rivais pelo controle dos pontos de vendas de drogas. Pouco se fala sobre as potencialidades e as histórias de sucesso da região.

⁴http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1111:catid=28&Itemid=23 acessado em 26/10/19.

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/25359?detalhes=true> acessado em 18/12/2020.

⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/pesquisa/23/25359> acessado em 27/06/19.

⁷ <https://oglobo.globo.com/brasil/rio-a-cidade-com-maior-populacao-em-favelas-do-brasil-3489272> acessado em 24/10/19.

Contudo, assim como em outras favelas do estado, instituições sociais têm se mobilizado para mudar esse cenário. No Muquiço a mudança vem acontecendo por intermédio do Instituto Bola Pra Frente, que ao longo de vinte anos vem construindo referências genuínas que revelam a história do território.

Antecedentes históricos que circundam a região revelam que a descoberta do distrito de Deodoro, onde o Muquiço faz limite com outros dois bairros, se originou com Gaspar da Costa em 1612, onde no passado se denominava Engenho Sapopemba, e posteriormente se tornou uma fazenda que produzia açúcar e rapadura. O principal objetivo era fazer daquela localidade um espaço com forte habilidade agrária e extrativista, como afirma Siqueira:

“Deodoro, que um dia foi Sapopemba, figurou na história do Rio de Janeiro desde o início da atuação do europeu em terras brasileiras, sendo reconhecida como uma grande aldeia de índios tamoios, localizada no interior da Baía de Guanabara. De aldeia passou a compor uma sesmaria, depois uma freguesia, tornando-se engenho e, posteriormente, fazenda, sempre se destacando na história do sertão rural do Rio de Janeiro, rememorando o sertanejo e o clima agrícola, conforme apontam Fridman (1999) e Correa (1936). (SIQUEIRA, 2016, p. 74).

Atualmente, o Complexo do Muquiço faz divisa com três bairros: Deodoro, Guadalupe e Marechal Hermes, sendo formado por oito comunidades⁸: Conjunto Presidente Vargas, Ferroviária, Guadalupe, Maranata, Muquiço, Parque São José, Triângulo e Vila Eugênia, mapeadas e identificadas no censo demográfico realizado pelo Instituto Bola Pra Frente, em 2016.

Em 2016, o Instituto Igarapé lançou um artigo estratégico baseado no aplicativo Índice de Segurança da Criança. Resultados desta pesquisa retratam com clareza a insegurança das crianças e adolescentes do Muquiço em relação à segurança pública, já que quase 44% dos educandos entrevistados responderam que nunca se sentem protegidos por policiais. No quesito comunidade, apenas 24% das meninas entre 08 e 12 anos, se sentem protegidas por seus vizinhos, enquanto entre as adolescentes esse número sobe para 43%, o que traduz uma preocupação com o senso de coletividade e harmonia na região. Diante de todas as considerações apresentadas é importante salientar que o Complexo do Muquiço é um território que possui uma ampla rede de serviços públicos que juntos, poderiam servir aos interesses sociais da comunidade, e com isso diminuir as desigualdades e promover a transformação social das famílias que residem na localidade.

3.1 Instituto Bola Pra Frente: 20 anos de história no Complexo do Muquiço

O Instituto Bola Pra Frente é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e econômicos, fundada em 2000, pelo tetracampeão mundial de futebol, Jorginho. O nascimento do Instituto está relacionado com a história de vida do seu idealizador, quando aos 11 anos de idade, sonhou que havia construído a Disneylândia no campo do Rala Coco, espaço onde costumava jogar bola e que hoje se encontra o Instituto Bola Pra Frente.

⁸ Fonte: EM CAMPO CONTRA COVID. Instituto Bola Pra Frente. Disponível em: <https://bolaprafrente.org.br/doe-online/> Acesso em: 15 abr. 2021.

Ao longo dos anos atuando no Complexo do Muquiço, o Bola Pra Frente atendeu a mais de 10 mil crianças e adolescentes, com idades entre 06 e 17 anos, devidamente matriculadas na rede pública de ensino. Além de qualificar e gerar empregabilidade a muitos jovens, que concluíram os programas sociais oferecidos. A partir do modelo de pesquisa censitária desenvolvida no Muquiço, o Instituto também reaplicou o diagnóstico social nas comunidades da Reta João XXIII, em Santa Cruz; Fazendinha, no Complexo do Alemão e Jardim Catarina, em São Gonçalo, “prestando assim um serviço de consultoria a algumas empresas que queriam conhecer melhor a população com a qual trabalhavam”. (SIQUEIRA, 2016, p.67).

Em 2018, a história da instituição, ganhou um novo capítulo, que resultará num dos maiores legados de infraestrutura do terceiro setor no Brasil: o Centro de Capacitação Toque de Mestre. Um projeto arquitetônico que ampliará as dependências do Instituto e aumentará significativamente o número de atendimentos para mais de 1.200 participantes, impactando desta forma as famílias do Complexo do Muquiço.

3.2 Metodologia pedagógica

Em meados de 2014, a equipe de gestão do Instituto mergulhou em um extenso processo de reflexão, a fim de entender como o arranjo dos programas sociais apresentava-se de forma efetiva ao público beneficiário, considerando que tais programas eram desenvolvidos há pelo menos dez anos.

O processo entre estudo, análise e implementação da nova metodologia educacional durou em média dois anos, resultando na elaboração do Perfil de Formando que conduziria toda e qualquer ação da instituição, ou seja, a representação do jovem formado após a passagem pelos ciclos etários. Assim, o perfil compreende as competências e habilidades inerentes ao progresso cognitivo, emocional, social, físico e cultural dos educandos, com vistas à formação cidadã e ao desenvolvimento integral, descrito como:

Adolescente plenamente alfabetizado, que tenha desenvolvido um planejamento de vida. Ser humano comprometido com a comunidade, cidadão consciente de seus direitos e deveres. Praticante de uma vida saudável, conhecedor da diversidade cultural, mas também do valor da sua própria cultura. (INSTITUTO BOLA PRA FRENTE. Bola Pra Frente, 2020. Metodologia. Disponível em <<https://bolaprafrente.org.br/metodologia/>>. Acessado em 20 de julho de 2019.

O entendimento para a definição do perfil se deu a partir de inúmeras intervenções realizadas com educadores, educandos, pais e responsáveis, em grupos focais e reuniões pedagógicas, que buscavam compreender como a antiga organização pedagógica era analisada no dia a dia, ou seja, para além dos números apresentados nos relatórios gerenciais. Os pontos observados aguçaram ainda mais a necessidade de uma nova forma de desenvolver a educação naquele espaço. A partir deste fato, em 2017 é implementado o programa Cruzamento Perfeito: uma metodologia educacional amparada no desenvolvimento de competências e habilidades para a vida, utilizando o esporte e a cultura como ferramentas impulsionadoras em prol da educação integral.

De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral (Ei), a educação integral é

“uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física,

emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais”. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Educação integral, [s.d.]. Conceito, O que é Educação Integral? Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/conceito/>>. Acessado em 14 de julho de 2019.

A ementa curricular do programa Cruzamento Perfeito foi pensada para ser um instrumento emancipatório e transdisciplinar, que possui em média 45 a 65 temas para serem trabalhados no período de dois anos. Para melhor aproveitamento, os educandos são divididos em seis ciclos etários, sendo eles: ciclo I (06 e 07 anos); ciclo II (08 e 09 anos); ciclo III (10 e 11 anos); ciclo IV (12 e 13 anos); ciclo V (14 e 15 anos) ciclo VI (16 e 17 anos).

A organização pedagógica está pautada em seis competências globais, baseada no Perfil do Formando, que direcionam toda e qualquer atividade desenvolvida na instituição, a saber: (1) adolescente plenamente alfabetizado; (2) que tenha desenvolvido um planejamento de vida; (3) ser humano comprometido com a comunidade; (4) cidadão consciente dos seus direitos e deveres; (5) praticante de uma vida saudável e (6) conhecedor da diversidade cultural, mas também do valor da sua própria cultura. Amparado às competências apresentadas, o programa dispõe de um conjunto de doze conhecimentos, habilidades e atitudes (CHAs), que constituem o Currículo Pedagógico. Paralelamente, o Cruzamento Perfeito segue com objetivos bem alinhados, indicados na matriz de M&A da instituição, com mais de duzentos indicadores, que acompanham e analisam a evolução geral do programa. Em síntese, o objetivo do Cruzamento Perfeito é “promover a formação integral dos educandos, utilizando o esporte e a cultura como ferramentas impulsionadoras para o desenvolvimento de habilidades e competências, visando à prática cidadã em uma perspectiva de promoção social⁹”.

4. Metodologia

A pesquisa apresentada é exploratória, sistematizada a partir de levantamentos bibliográficos, embora envolva uma breve divulgação de dados. Ainda assim, é um estudo que possui extrema relevância para reafirmar o trabalho das organizações sociais na constante luta para diminuir as desigualdades sociais tão enraizadas em nossa sociedade. Além, é claro, de inspirar outros grupos a prosseguir na análise das informações de forma mais aprofundada, como afirma Gil (1999, p.43) por exemplo “pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

O estudo apresentado inclui uma análise acerca do trabalho socioeducacional desenvolvido pelo Instituto Bola Pra Frente no Complexo do Muquição, a partir de documentos da própria instituição, como a pesquisa censitária que mapeou as oito comunidades que formam o Complexo, e também registros, planejamentos e relatórios, que demonstram as etapas de implementação e evolução do Programa Cruzamento Perfeito, que é a metodologia pedagógica empregada atualmente na instituição. Além disso, outras referências compõem a pesquisa, tais como, artigos científicos, teses e outras

⁹ Fonte: Relatório de Atividades 2018.

obras acadêmicas que ressaltam a importância da atuação das organizações sociais nas periferias.

5. Conclusões

A presente pesquisa tem como principal objetivo apresentar uma análise sobre a relevância das organizações do terceiro setor nas periferias do Rio de Janeiro, em prol da garantia dos direitos fundamentais da população que se encontra em vulnerabilidade social, trazendo como enfoque o trabalho socioeducacional do Instituto Bola Pra Frente no Complexo do Muquiço. O estudo busca retratar as condições de instabilidade que acometem os moradores das favelas cariocas desde os primórdios, que expõe parte de uma realidade assustadoramente cruel sem que haja qualquer ação efetiva do poder público, especialmente, na elaboração de políticas públicas eficazes que minimizam a disparidade social. Entretanto, ao mesmo tempo que essas evidências se mostram cada vez mais explícitas, a pesquisa também aponta a atuação das instituições sociais como forma de enfrentamento de tais problemáticas, retirando da favela o rótulo de um lugar exclusivamente carente e pobre, e a colocando numa posição de potência e criação.

Assim, apresentamos como um bom exemplo o trabalho do Instituto Bola Pra Frente que ao longo de 20 anos atua incansavelmente para tirar o Complexo do Muquiço do mapa de invisibilidade, tanto pela representatividade e prestígio do seu fundador, quanto pelas iniciativas de programas educacionais disseminados neste e em outros territórios periféricos.

Hoje, o papel do Bola Pra Frente é apresentar a sociedade um Muquiço que não se resume apenas a violência e ao tráfico de drogas. O dever do Instituto é mostrar que esse território, supostamente invisível, carrega marcos importantes da história do Rio de Janeiro, e que embora nem sempre seja lembrada, é facilmente sentida.

Portanto, na contramão das problematizações que circundam a história das favelas no Rio de Janeiro, concluímos que o papel das organizações do terceiro setor não é apenas gerir e executar projetos. Sua principal missão é gerar consciência crítica e ampliar a participação cidadã do sujeito, assim como afirma Damasio (2016, p.9) “projeto social é uma ação planejada que nasce dessa necessidade de se intervir em uma determinada realidade ou problema e tem um propósito quando criado, o de transformar realidade estudada, sendo uma alternativa para enfrentamento da chamada questão social”.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Bola Pra Frente que nos permitiu apresentar sua história e enaltecer o impacto de suas ações na vida das crianças, adolescentes e jovens do Muquiço.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. G. **Favelas do Rio de Janeiro: A Geografia Histórica da Invenção de um Espaço**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

ANTÔNIO, C. **Wikipédia**. Rio de Janeiro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Conselheiro Acesso em: 20. mar. 2021.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil: 2016/ **IBGE**, Coordenação de Cadastro e Classificações. – Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101647.pdf> Acesso em: 22 de mar. 2021.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Conceito: O que é Educação Integral? **Centro de Referências em Educação Integral**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/> Acesso em: 14 de mar. 2021.

DAMASIO, A. M. **O Projeto Social como Resposta à Questão Social**, 2016. Disponível em: <http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ff/ff4abc60-cd6e-430b-abe1-cc5c5e7120dc.pdf> Acesso em: 10 de nov. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, R.S. **Favelas do Rio de Janeiro – História e direito**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio, 2013.

ÍNDICE de Segurança da Criança. **Instituto Igarapé**. Disponível em: <https://igarape.org.br/apps/indice-de-seguranca-da-crianca/> Acesso em: 05 de jan. 2021

MAGALHÃES, J. C. R. Histórico das favelas na cidade do Rio de Janeiro. **IPEA**. 19 de nov. 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1111:catid=28&Itemid=23 Acesso em: 26 de fev. 2021.

INSTITUTO BOLA PRA FRENTE. Metodologia. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://bolaprafrente.org.br/metodologia/> Acesso em: 20 de jan. 2021.

INSTITUTO BOLA PRA FRENTE. Relatório de Atividades 2018.

SIQUEIRA, R. O. **Diagnóstico Social: Um Instrumento de Pesquisa Sobre Populações e Territórios**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/17825>, Acesso em: 14 de abr. 2021